

A relação de complementaridade entre Protagonismo e Projeto de Vida

Por: José Vieira da Silva¹

vieirasilva875@gmail.com

Há uma estreita ligação entre o Protagonismo Juvenil (assim denominado por Antônio Carlos Gomes da Costa) e o Projeto de Vida. Mas tal estreitamento só é possível de percebermos no instante em que promovemos o encontro bem-sucedido de ambos. Quando isso ocorre, eles não apenas se encontram; se unem e se complementam, ambos assumem posições de perspectivas, de projetar ações, de estabelecer uma visão do futuro. Ainda nesse momento, se fundem em um mesmo ser, de fundamental importância, razão da existência da Escolha da Escolha: o jovem protagonista. Agindo assim, suprimimos a fronteira, a distância, que havia entre os dois.

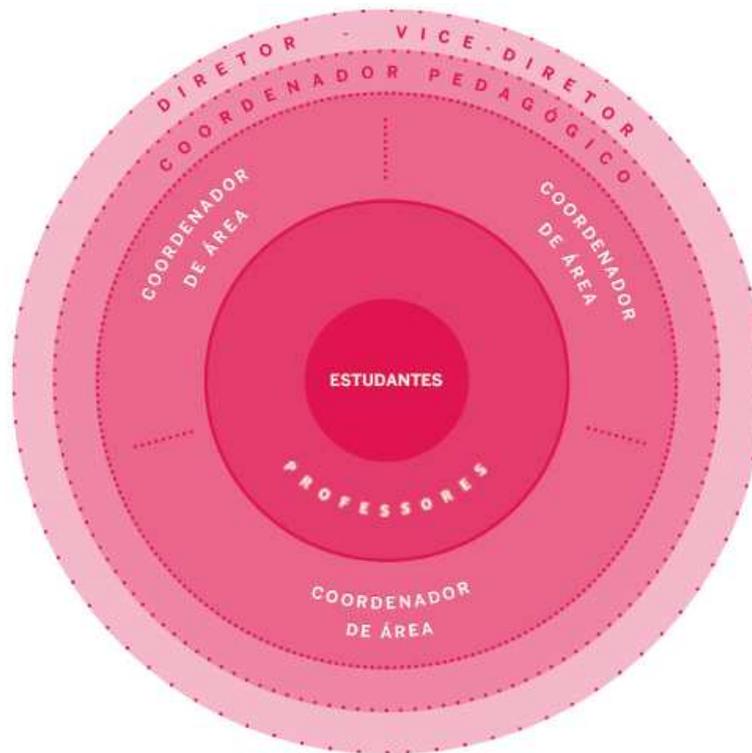
Pode parecer repetitivo em relação aos diversos textos espalhados pelas diversas mídias que tratam desse assunto, mas entendo que há a necessidade de conceituarmos, ainda que superficialmente, a ambos os termos. Mesmo assim, pairando sobre essa superficialidade, não constitui tarefa das mais fáceis, visto que são termos ricos e, por assim dizer, abrangentes em significados, principalmente para os jovens. Por ser também um princípio educativo, simples definições não servem para compreendermos, a contento, a magnitude de seus conceitos. Assim, ficaremos, então, com uma breve conceituação de Protagonista.

O termo tem raiz grega e quer dizer PROTAGONISTES, se dividindo em dois: PROTOS (principal, primeiro) e AGONISTES (lutador, competidor).

Esta breve e talvez simplória definição inicial me fez lembrar agora daqueles lutadores de MMA que, diga-se de passagem, alguns jovens sonham em ser. Confesso que a comparação não me agrada completamente, todavia não é de todo esdrúxula. A luta é um tanto violenta, porém creio que a metáfora é adequada para compreendermos a dinâmica do Protagonismo agregado ao Projeto de Vida, além de compreendermos a definição com mais facilidade e, talvez, com alguma profundidade.

Basicamente, o palco tem a seguinte configuração: no centro, um octógono (que não é octógono, vejam só!), mas prefiro um círculo, pois se aproxima mais do modelo estabelecido nos documentos oficiais do ICE. Ao redor, outros círculos fechados, nos quais se distribuem os torcedores: direção, coordenação pedagógica, coordenação de área, professores (os treinadores!). Voltando ao centro, podemos ver o “combustível” da Escola da Escolha: o jovem protagonista com suas metas traçadas ou em vias de serem traçadas e implementadas, pelo menos virtualmente: o Projeto de Vida. Também no centro seu oponente, habitante do presente e futuro, virtual, porém esperando para se tornar realidade: o mundo e seus desafios.

¹ José Vieira da Silva é professor da Escola Cidadã Integral Irineu Pinto – Bayeux - PB



Não menos abrangente em significado é o Projeto de Vida. Páginas e mais páginas poderiam ser desenvolvidas com esse tema. Perceba: Projeto *de* Vida. Quando substituimos o *de* por *da*, o termo assume um caráter peculiar, específico, e, sendo dotado dessa natureza, é único e – paradoxalmente – também de natureza diversa, quando distribuído para os diversos jovens. É semelhante à digital: ela é única e, ao mesmo tempo diversa, pois se multiplica nas muitas pessoas, cada qual possui a sua. Semelhantemente, cada projeto se adapta a cada jovem individualmente, se diversificando e se distribuindo, ainda, nas diversas nuances, possibilidades e personalidades.

Curiosamente um Projeto de Vida é naturalmente sem vida. Agregado ao protagonista que de fato compreendeu e incorporou o significado do termo (protagonismo), aí sim, se torna o embrião do sucesso futuro desse mesmo jovem.

Assim como o termo Protagonista isolado não tem serventia nem significado quando alheio à esfera juvenil, da mesma maneira é o Projeto de Vida. Nesse e em outros pontos os dois se assemelham e se complementam, se transformando agora em *Projeto da Vida* ou de uma vida inteira.

O Protagonista, o lutador, precisa de pelo menos um motivo por que lutar, e isso o seu Projeto de Vida específico certamente tem de sobra.

Para finalizar, o Projeto de Vida, sendo uma projeção de uma vida toda, tem tudo a ver com futuro. O jovem protagonista, ao traçá-lo, precisa contemplar - ter claros seus anseios, desejos e projetos – visualizando-o, obviamente, por uma janela *no* futuro.

A propósito, no livro *Uma Janela no Futuro* (São Paulo, Planeta, 2004), Paul Kords e Lair Ribeiro trazem uma distinção interessante dos títulos: *Uma janela para o futuro* e *Uma janela no futuro*. Dizem ele que quando adotamos *Uma janela para futuro* (o futuro não precisa de uma janela), nos colocamos na posição de meros observadores de algo que apenas está lá, completamente fora de nosso alcance. É semelhante a observar uma obra de arte estampada em um quadro. Se o observarmos no outro dia, ele continuará da mesma forma. Constitui assim um futuro emoldurado, um quadro pintado e, portanto, estático, imutável, algo longe do realizável.

Ao passo que quando trabalhamos com *Uma janela no futuro* faz toda a diferença, inclusive há a simultaneidade do tempo. No livro, os autores afirmam que presente e futuro ocorrem ao mesmo tempo, quando adotamos tal condição. Em outras palavras, se quisermos antever o futuro, devemos abrir nele uma janela.

Tudo isso só é possível quando alguém orienta e aponta o caminho certo, tarefa de toda a comunidade escolar, personificado na Escola da Escolha, Escola Cidadã Integral. Como? Fornecendo as ferramentas certas, apontando-lhes os valores corretos, ensinando-os a lidar com os erros e acertos, derrotas e vitórias.

O jovem precisa entender plenamente o significado real do que seja o ato de protagonizar, também da importância do conhecimento das diversas ciências (as disciplinas) como uma dessas ferramentas e que, incorporá-lo ao seu cotidiano, é a garantia de materialização daquele futuro que ele traçou previamente em seu projeto mais amplo: Projeto da Vida.

Pôr em prática, dar vida a esse Projeto, requer, entre tantas outras coisas, renúncia. Na obra *Sociologia da Educação* (São Paulo, Moderna, 2001) há uma afirmação pertinente:

O processo escolar depende de valores como disciplina, empenho, sucesso e amor ao conhecimento. Os alunos devem ser motivados a postergar satisfações imediatas em benefício de ganhos futuros. (...)

É isso.